

IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DA PROIBIÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

ALVES, H. A.¹, CENTENO, M. D.¹, NETA, C. R. S.¹

¹ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
ediurcamp@urcamp.edu.br

RESUMO

Neste trabalho é abordada a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa sobre a restrição nacional ao uso do celular e outros dispositivos (Lei 15.100/2025) dentro de sala de aula. A pesquisa e o debate foram realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Bagé no primeiro semestre do ano de 2025, com 27 estudantes com idade média aproximada de 15 anos. Esta pesquisa adota uma abordagem de caráter exploratório, com o objetivo de investigar os impactos e as consequências da proibição do uso de dispositivos móveis no ambiente escolar, realizado por um grupo de estudantes da disciplina de Práticas Extensionistas, do curso de Psicologia do 2º Semestre, do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP). Os indicadores encontrados após a introdução do tema e do debate foram sugestivos de que os jovens perceberam, em um primeiro momento, respostas emocionais negativas, o que não corresponde com a lei, que visa a saúde mental dos estudantes, o maior uso do celular fora de sala aula e o uso do mesmo fora dos momentos permitidos dentro da instituição foram os principais indicadores. Este trabalho demonstra que temas sensíveis como o em pauta necessitam de monitoramento continuado para avaliar a efetividade de medidas proibitivas, pois os resultados encontrados em primeira análise não demonstraram redução significativa na dependência do celular nem melhora perceptível no rendimento escolar entre os estudantes analisados.

Palavras-chave: Celular, Lei, Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em demonstrar os impactos e consequências da proibição de dispositivos móveis no contexto escolar, atendendo à lei 15.100/2025 (Brasil, 2025), que restringe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do Brasil, que foi sancionada em 13 de janeiro de 2025. A proibição do uso de dispositivos móveis dentro do ambiente escolar é um tema amplamente debatido, que gera controvérsias quanto aos seus impactos educacionais e sociais. Segundo Duek e Moguillansky (2020), as telas atuam com papel central na vida contemporânea, principalmente para as novas gerações, sendo necessária a supervisão em relação ao conteúdo consumido assim como o controle para evitar o uso excessivo dos aparelhos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar os impactos e as consequências da proibição do uso de dispositivos móveis no ambiente escolar, analisando a percepção de estudantes do primeiro ano do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Bagé.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de investigar os impactos e as consequências da proibição do uso de dispositivos móveis no ambiente escolar. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é apropriada quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com um tema ainda pouco estudado. Em um primeiro momento foi feita uma apresentação sobre os efeitos nocivos do uso do celular, e posteriormente foi entregue um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, como por exemplo: “Fora da escola, está usando o celular mais ou menos?”, “Você acredita que sua vida social aumentou dentro da escola?” ou “Como se sente em relação à ansiedade com a nova norma?”, seguido por um debate livre. Entretanto, é importante ressaltar que esta é uma pequena amostra da realidade de uma turma do IFSul Campus Bagé, que podem ter tido suas opiniões influenciadas pelo grupo a partir da apresentação inicial sobre os efeitos do uso do celular, devendo então esses fatores serem levados em conta para maior análise do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa, os resultados obtidos permitiram identificar padrões relevantes na percepção dos estudantes sobre a lei, correspondendo aos objetivos estabelecidos pelo grupo de alunos de práticas extensionistas do curso de psicologia:

realizar a apresentação do tema, promover o debate entre alunos participantes e analisar suas impressões sobre a proibição do uso de dispositivos móveis em sala de aula. Segue abaixo uma tabela com as principais perguntas do questionário.

Tabela 1 – Perguntas objetivas e suas respostas.

Pergunta	Resposta
Fora da escola, está usando o celular mais ou menos?	13 - Usando mais / 2 - Usando menos / 12 - O mesmo
O celular faz falta para alguma atividade fora da sala de aula?	26 - Sim / 1 - Não / 0 - Neutro
Como considera seu rendimento após a proibição?	2 - Melhorou / 3 - Piorou / 22 - Neutro
Você já usou o celular fora dos momentos permitidos?	23 - Sim / 2 - Não / 2 - Preferiram não responder
Você acredita que sua vida social aumentou dentro da escola?	13 - Sim / 3 - Não / 10 - Neutro / 1 - Sem resposta
Como você considera seu nível de atenção em sala após a proibição?	18 - Indiferente / 2 - Diminuiu / 7 - Aumentou
Você é a favor ou contra esta lei?	0 - A favor / 13 - Contra / 14 - Neutro
Como se sente em relação à ansiedade com a nova norma?	5 - Muito ansioso / 11 - Pouco ansioso / 11 - Neutro

Fonte: próprio autor.

Os dados indicam que a proibição não resultou em mudanças significativas no rendimento escolar, uma vez que 22 estudantes classificaram o impacto como neutro. Entretanto, observou-se que 13 alunos relataram aumento no uso do celular fora da escola, sugerindo um possível efeito compensatório. Além disso, 23 estudantes admitiram já ter utilizado o celular fora dos momentos permitidos, indicando dificuldades no cumprimento da norma. Um dado interessante é a questão da interação social entre os alunos, a grande maioria respondeu “sim” à pergunta sobre o aumento da sua vida social dentro da escola. Esse dado é interessante pelo fato de ser um dos únicos fatores positivos que foi levantado pelos alunos, e que demonstra que a lei poderia estar surtindo

efeito no quesito de sociabilidade dos estudantes, o que de fato era bem perceptível entre os alunos, como se todos ou a grande maioria interagisse sem grandes dificuldades depois da proibição.

Outro ponto interessante é a questão do maior uso do celular fora do horário de aula. Embora a maioria dos estudantes relatarem que se sentiam neutros ou com pouca ansiedade em relação ao uso do celular após a proibição, os mesmos também afirmaram estar usando mais o celular fora de sala de aula, o que pode estar relacionado a um evento como o “FOMO” (*“Fear Of Missing Out”* = “Medo de ficar de fora”), que é a nomenclatura designada a um sentimento de um indivíduo que está perdendo algo relacionado ao o que seus pares estão fazendo, conhecendo ou vivendo, e que os faz se colocar em uma posição inferior (Abel, Buff e Burr, 2016), podendo estar associado a maior ansiedade por não usar o celular grande parte do dia.

4 CONCLUSÃO

Como podemos observar na tabela, a grande maioria dos estudantes demonstrou insatisfação com a atual lei, visto que a mesma não conseguiu, nos primeiros seis meses, demonstrar resultados que seriam esperados. Na visão dos alunos, a lei teve impacto neutro/negativo em seu cotidiano escolar, uma vez que algumas atividades cotidianas passaram a apresentar maior dificuldade de realização, como o contato imediato e privacidade com os pais através do telefone celular (a instituição disponibiliza um telefone para emergências, porém os alunos preferem usar seus dispositivos) e o pagamento de lanches dentro da própria instituição, já que a forma de pagamento “Pix” não estava permitido no Instituto naquele momento.

Os alunos demonstraram estarem mais sociáveis uns com os outros, visto que mesmo aqueles que não iriam interagir sem o celular, segundo alguns estudantes, também interagem agora, tornando a sala mais unida. Porém, quase a totalidade dos alunos respondeu que atualmente sentem que usam mais o celular fora da sala de aula do que antes, quase como para “recuperar” o tempo perdido.

Dessa forma, concluímos que a experiência foi enriquecedora tanto para os integrantes do projeto quanto para os alunos envolvidos, e que esse projeto põe luz em um tema ainda pouco abordado em território nacional. Entre as limitações do estudo destaca-se o tamanho reduzido da amostra e o fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas uma turma, sendo então necessário maiores pesquisas de maneira abrangente



9º ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSUL - CÂMPUS BAGÉ

em nosso país para sabermos de fato qual o impacto geral dessa lei na vida de nossos estudantes ao passar um ano da aplicação da lei.

REFERÊNCIAS

ABEL, J. P.; BUFF, C. L.; BURR, S. A. **View of social media and the fear of missing out: scale development and assessment.** Journal of Business & Economics Research. 2016. Disponível em: <https://journals.klalliance.org/index.php/JBER/article/view/192>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 20 mar. 2026.

DUEK, C.; MOGUILLANSKY, M. **Crianças, telas digitais e família:** práticas de mediação dos pais e gênero. COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE. 2020. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2183-35752020000100004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 20 mar. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.